

O QUE NOS ESPERA EM 2022

INFORME SETORIAL

O que nos espera em 2022

O Estado de S. Paulo.

José Márcio Camargo

Professor titular do Departamento de Economia da PUC-RIO e economista-chefe da Genial Investimentos

Nossa projeção é de baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), diante da elevação da taxa de juros para combater o processo inflacionário. Por outro lado, a mudança do teto de gasto gera desconfiança quanto à manutenção do processo de consolidação fiscal em um ano eleitoral e aumenta a volatilidade e a incerteza.

Projetamos desaceleração da inflação no ano diante do aumento da Selic para um terreno significativamente contracionista, visando a ancorar as expectativas de inflação para o horizonte de 2023 em diante.

A importante exceção é o setor de serviços. A redução do número de casos e de óbitos permitiu a diminuição das medidas de restrição à mobilidade urbana e de isolamento social, o que deverá manter a demanda por serviços em crescimento. Entretanto, o cenário para a atividade é de crescimento fraco no quarto trimestre de 2021 e no início de 2022, e o consumo das famílias deverá ser limitado pelo elevado endividamento.

Com a inflação em alta, o Brasil terá, provavelmente, a maior taxa de juros entre os emergentes. Projetamos que a Selic chegará a 12,50% ao final do 1º trimestre de 2022. O diferencial de juros em relação aos nossos pares deve ser um vetor para apreciação do real. Entretanto, dado o elevado risco fiscal, avaliamos que será um ano com muita volatilidade e aumento dos prêmios de risco. Projetamos uma taxa de câmbio em R\$ 5,70/US\$ 1.

Do lado positivo, vemos sinais de crescimento da economia mundial, o que ajuda as exportações brasileiras; boas safras; elevado caixa nos Estados, que poderá gerar aumento de gastos; o novo programa Auxílio Brasil e a volta dos investimentos privados, devido às reformas realizadas nos últimos cinco anos; os novos marcos regulatórios e os leilões de concessões e privatizações deverão induzir o crescimento da economia.

O arrefecimento da pandemia deverá ser o principal driver de crescimento. A normalização de subsetores do setor serviços que ainda estão muito abaixo do nível pré-pandemia implicaria um avanço de, aproximadamente, 3% deste setor, reduzindo a taxa de desemprego. Neste contexto, o comportamento da variante Ômicron será um importante fator de risco.

A inflação deverá desacelerar para 5,3% em 2022. Nossa projeção aponta para crescimento do PIB de 0,6% sustentado pelos avanços do setor de serviços, investimentos e agropecuária.

O arrefecimento da pandemia será o principal motor de crescimento da economia.

Núcleo de Inteligência – ADECE/SEDET
Edição 359 - Em 02 de fevereiro de 2022

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.